

HISTÓRIA DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS POPULARES

HISTORY OF THE POPULAR TRADITIONAL PLAYS

¹SANTOS, A.B.S.D.; ²BARROS, F.C.O.M.

^{1,2} Curso de Licenciatura em Pedagogia –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Este artigo como parte do trabalho de conclusão de curso intitulado Brincadeiras Tradicionais Populares tem como finalidade discutir a importância das brincadeiras tradicionais populares no ambiente escolar, ressaltando que essas brincadeiras passam de geração em geração transmitindo cultura, história e contribuindo para o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva cabe a escola e aos professores criar esse espaço do brincar para as crianças, resgatando e proporcionando vivências cada vez mais significativas. Portanto o propósito da pesquisa, ainda em fase inicial, é evidenciar que a brincadeira tradicional popular é fundamental para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do aluno, contribuindo de várias formas com seu aprendizado, possibilitando a troca de experiências, a formação de novas amizades, aceitação de regras entre outras.

Palavras-chaves: Brincadeiras. Desenvolvimento. Experiência. Cultura.

ABSTRACT

This article, as part of the course work entitled Popular Traditional Games, aims to discuss the importance of popular traditional games in the school environment, emphasizing that these games pass from generation to generation transmitting culture, history and contributing to child development. In this perspective it is the school and the teachers to create this space of play for the children, rescuing and providing experiences that are increasingly significant. Therefore, the purpose of the research, which is still in the initial phase, is to show that the traditional popular play is fundamental for the affective and cognitive development of the student, contributing in various ways to his learning, making possible the exchange of experiences, the formation of new friendships, rules among others.

Keywords: Jokes. Development. Experience. Culture.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta a história das Brincadeiras Tradicionais Populares e sua relevância no desenvolvimento infantil, sendo esta uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho apresenta a origem das brincadeiras através do tempo, como também suas mudanças, e sua importância no processo ensino aprendizagem da criança ao brincar. A teoria e prática junto com a mediação do professor, em oferecer, oportunizar e desenvolver as brincadeiras tradicionais populares no espaço escolar, brincadeiras como pular corda, pião, amarelinha, cirandas entre outras. Dentro dos limites deste texto será discutidos aspectos sobre as brincadeiras e o brincar conforme a perspectiva de autores como Bernardes (2012), Kishimoto (1996), Manson (2002), Mascioli (2009), Santos (2014) e Zatz (2005).

¹ Graduanda em Pedagogia das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO). E-mail: amandaruiiva_06@hotmail.com

² Doutora em Educação: UNESP- Campus de Marília-SP. Professora Coordenadora das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO)-SP- Gestora do Fórum Paulista de Educação Infantil. E-mail: flaviacomurbach@gmail.com

Nessa direção, a presente discussão esta fundamentada na perspectiva de que a brincadeira tradicional popular não é apenas um passa tempo ou entretenimento infantil, mas sim um recurso essencial para o desenvolvimento da criança.

Breve Panorama das Brincadeiras Tradicionais Populares

A brincadeira faz parte de um determinado tempo e espaço, que ao longo dos anos passou por modificações, conforme a cultura e época que a criança se encontra. A grande maioria das brincadeiras tem autor e época desconhecidos, mas as práticas do brincar estão presentes em nosso cotidiano. Conforme Kishimoto (2000),

Não se conhece a origem da amarelinha, do pião, das parlendas, das formulas de seleção. Seus criadores são anônimos. Sabe-se, apenas, que provem de práticas abandonadas por adultos, fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. (KISHIMOTO, 2000, p. 38).

As brincadeiras populares tradicionais fazem parte do desenvolvimento e aprendizagem das crianças facilitando o processo de construção cultural. Na brincadeira elas também aprendem regras, a dividir e a interagir com outras crianças. Toda e qualquer brincadeira proporciona experiências e vivencias para as crianças.

A atividade de brincar está presente desde os tempos mais remotos, as crianças antes brincavam com a natureza como areia da praia, pedaços de paus, pedras entre outros elementos, em seguida passaram a brincar com brinquedos criados pelos artesões (MANSON, 2002).

O tempo passa e as marcas das brincadeiras ficam registradas em nossas mentes aumentando o acervo de conhecimento e cultura que trazem. As brincadeiras tradicionais populares preservam sua estrutura inicial, elas podem ir se modificam ao receberem novos conteúdos, mas sua estrutura e expressão continuam com a mesma forma inicial, as alterações no conteúdo das brincadeiras não interfere na sua maneira de brincar.

Por meio da brincadeira as crianças criam vínculos sociais, aceitam a participação de outras crianças, aprendem a conviver com as diferenças, permite a criança estimular sua imaginação, criatividade, o raciocínio e também aprender regras, as das brincadeiras ou as que elas mesmas criam durante as brincadeiras (ZATZ, 2006).

As brincadeiras ao chegarem no Brasil trouxeram influências de outros países como Europa, Portugal entre outros em relação a original, elas são realizadas em cada região de acordo com a cultura de seu povo, mas não deixando de serem tradicionais.

A tradicionalidade e universalidade das brincadeiras assentam-se no fato de que povos distintos e antigos como os da Grécia e do Oriente, brincaram de amarelinha, empinar papagaios, jogar pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma forma. Tais brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil. (KISHIMOTO, 2000, p. 38).

Os brinquedos e brincadeiras como pião, pula corda, pula elástico, alerta, ciranda, batata quente, soltar pipa, amarelinha, peteca, cobra cega entre outras passam de gerações em gerações e estão presentes no cotidiano até hoje. De acordo com Zatz (2006),

Brincadeiras tradicionais vêm sendo transmitidas de uma geração à outra, de um país a outro, há centenas, milhares de anos. É comum as pessoas não se darem conta da grandeza e da riqueza que há nesta transmissão. Não é simplesmente a mecânica de determinado jogo, uma parlenda ou rima infantil que está sendo ensinada. Por trás dessa forma, uma concepção de mundo se manifesta. Diferentes realidades e contextos sociais e culturais se expressam por meio das brincadeiras realizadas pelas crianças. (ZATZ 2006, p. 15)

A brincadeira seja ela qual for é tão importante quanto qualquer outra atividade como comer ou dormir, no início do desenvolvimento, ainda bebê vai criando seu próprio jogo ou brincadeira passando a tomar iniciativas e começa a viver criativamente no mundo, isso tudo se torna possível se ele estiver em um ambiente facilitador e propício onde se permite que a criança use seu corpo, e os seus cinco sentidos e comece então a brincar primeiro com a mãe e depois com os outros adultos que cuidam dela mais frequentemente (MACHADO, 2001).

Segundo Santos (2014, p. 12) “O brincar é a primeira conduta inteligente do ser humano. Quando a criança nasce, suas brincadeiras tornam-se tão essenciais como o sono e a alimentação”. O brincar é importante para o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual, por isso a criança precisa continuar brincando na escola e assim ampliar e construir o conhecimento de si mesma, e com as brincadeiras tradicionais populares aprender mais sobre a cultura e diversão que elas carregam a anos passando de geração em geração (SANTOS 2014).

As brincadeiras permitem resgatar o passado, aprender mais sobre a cultura de determinada brincadeira, o ato de brincar encontra-se presente em todo mundo e em todas as classes sociais, levando as crianças a experimentar, a se apropriar de novos conhecimentos e sempre renovando as brincadeiras, pois elas não são cristalizadas, estando sempre sujeita a mudanças e influencias.

Segundo Kishimoto (1996),

Dessa forma toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, é construída como resultado de processos sociais. Considerada situação imaginária, a brincadeira de desempenho de papéis é conduta predominante a partir dos 3 anos e resulta de influencias sociais recebidas a longo dos anos anteriores. (KISHIMOTO, 1996, p. 33).

Durante a atividade do brincar encontram-se vários fatores importantes a serem observados como a aprendizagem durante as brincadeiras. Elas constroem conhecimento de mundo aprendem regras, dividir objetos com os amigos, e também se diverte. Ao aprender dividir, a criança no inicio pode sofrer, porque é uma nova experiência e isso irá causar um desconforto. O brincar não traz só alegrias, ele pode gerar sofrimento também a partir do momento em que se aprende a compartilhar, sendo isso novo para a criança pode gerar nela um desconforto um descontentamento no início até que ela se acostume a dividir ou com a regra do jogo.

Para Machado (2001, p. 27) “Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se ter paciência, não desistindo facilmente”. As brincadeiras têm muito a ensinar para as crianças propicia a elas explorar o mundo de dentro e o mundo de fora, possibilitando expressar sentimentos, ideias e fantasias relacionando o real e o imaginário. Para que a criança possa progredir ela precisa se sentir ouvida, respeitada pelo adulto, e também precisa aprender a ouvir.

Brincando a criança pode trazer situações que as remete medo ou que as deixa feliz, brincar de policia ladrão, em que ela é policia e prende os ladrões isso pode levar a criança a superar obstáculos como o de sentir vulnerável e insegura, e o brincar de ser a mamãe e fazer atividades como cozinhar, por exemplo, pois durante a brincadeira ela pode fazer a comida que mais gosta e isso pode dar prazer à criança (KISHIMOTO, 2000).

A criança que brinca de ser mamãe projeta sua possível maternidade, tenta desafiar pressões emocionais que esteja sofrendo no presente. É a partir de seus

brinquedos e brincadeiras que a criança começa a desenvolver um diálogo uma comunicação com o mundo dos adultos, por meio da brincadeira a criança mescla a fantasia e a realidade.

Conforme Kishimoto (2000, p. 68), “o brincar da criança não está somente ancorado no presente, mas também tenta resolver problemas do passado, ao mesmo tempo em que se projeta no futuro.”

O brincar simbólico permite resgatar suas lembranças e valores, regras e fantasias, fazendo parte do desenvolvimento humano das crianças. Brincar de pipa é uma brincadeira tradicional popular e durante a brincadeira ela possibilita a criança a imaginar que sua pipa é um avião e entre outras coisas, e essa brincadeira carrega uma história, pois antigamente as pipas eram usadas em estratégias militares.

As brincadeiras tradicionais passam de geração em geração e com elas trazem a cultura e característica específica de cada região ou país. Antigamente em cidades menores era muito comum encontrar as brincadeiras tradicionais nas ruas, onde as crianças geralmente brincavam muito na frente de suas casas, já as crianças de cidade grande sempre sofreram essa desvantagem de não brincar nas ruas em frente sua casa, por conta de ter muitos perigos. Cabe à escola propor as brincadeiras tradicionais para as crianças da cidade grande, como também nas cidades pequenas, suprimindo as necessidades de cada criança. As brincadeiras precisam fazer parte das práticas pedagógicas, e estar dentro das salas de aula para enriquecer a aprendizagem das crianças, os professores precisam oferecer oportunidades para que o brincar aconteça.

Algumas brincadeiras tradicionais são mais conhecidas, sendo elas bem antigas e com uma ampla cultura tanto de sua história como na sua maneira de brincar. A brincadeira não é cristalizada e com isso ela sofre alterações em sua maneira de brincar, elas podem mudar de nome dependendo de cada região, e devido à cultura elas se modificam na maneira de desenvolver a brincadeira, porém a essência de brincar continua a mesma, independente de classes sociais ela traz cultura e aprendizado.

As brincadeiras tradicionais, são realizadas em cada região de uma maneira, conforme sua cultura e se modificando e evoluindo mas não deixam de ser tradicionais e com o passar dos anos criou-se uma história sobre elas. Conhecendo algumas brincadeiras tradicionais populares:

Peteca

Esta brincadeira é de origem indígena e era muito praticada nas tribos. O nome peteca é de origem tupi (pe'teka) bater com a mão. Quando realizavam rituais as petecas estavam presente. O brinquedo era confeccionado com palhas de milho e penas de aves. Tipicamente brasileira, ficou conhecida no mundo durante as Olimpíadas de 1920, na Bélgica. E competido pela primeira vez em Minas Gerais em 1940 era disputado por pessoas de todas as idades.

Amarelinha

Segundo Ribas (2012, p. 11), “Amarelinha não tem o significado relacionado à cor, vem do francês mallelle”.

A amarelinha tem várias formas de se jogar tem a mais comum de se encontrar que é os desenhos formando quadrados no chão enumerados de 1 a 10, onde o quadrado inicial e a terra e o final o céu ganha o jogador que chegar primeiro ao quadrado denominado céu. Podendo também ser desenhada no chão em forma de caracol.

Pião

Segundo Ribas (2012, p. 31) “De origem incerta o pião remonta há aproximadamente quatro mil anos a.C. Foi encontrado algo semelhante as margens do Rio Eufrates, na Babilônia decorados e de argila”. O pião é um objeto feito de madeira com uma ponta de metal, geralmente em formato de pera.

Para brincar basta pegar um pedaço de barbante e enrolar, a começar da ponta fina e depois o solte com força no chão segurando a outra ponta do barbante, e ele ficará rolando por alguns minutos.

Estas e outras brincadeiras fazem parte de uma cultura, da historia que acompanha a humanidade há anos. Antigamente as brincadeiras eram divertimentos para os adultos e as crianças compartilhavam da mesma diversão. Com o passar dos anos a brincadeira foi se tornando divertimento, aprendizagem e cultura para as crianças e parte do processo de seu desenvolvimento infantil.

As brincadeiras tradicionais populares continuam presentes em vários ambientes como em casa, nas ruas e nas escolas, mas no ambiente escolar não são realizadas com muita frequência e muito menos recebem o valor e espaço que

mereciam, por isso é preciso que a escola e professores organizem esse espaço para colocar em prática as brincadeiras tornando-as mais acessíveis às crianças.

A brincadeira tradicional popular é atividade fundamental para a contribuição do desenvolvimento das crianças, visto que durante uma brincadeira elas podem desenvolver vários aprendizados como a cultura da brincadeira, a dividir objetos, atenção, aprender regras e entre outros contribuindo com o seu desenvolvimento integral.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, foi apresentada a importância da brincadeira tradicional popular nas escolas com as crianças, brincadeiras como pula corda, amarelinha, cirandas entre outras, são atividades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social infantil, atividade esta em que as crianças se apropriam de conhecimento de forma significativa, contribuindo com o processo de humanização, aceitação de regras e com apropriação de novas culturas, pois cada brincadeira tem uma cultura uma história.

Desse modo, durante a elaboração desse trabalho bibliográfico, constatou-se a relevância das brincadeiras e do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento social e afetivo da criança, e para que aconteça a ação do brincar e das brincadeiras no espaço escolar é necessário à mediação do professor e a contribuição da escola para oportunizar a todas as crianças que frequentam o ambiente escolar este momento de brincar.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, E. L. **Jogos e Brincadeiras: ontem e hoje**. 4. ed. Campinas: Cadernos de História da Educação, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, 1996.

MACHADO, M. M. **Brinquedo-sucata e a criança**. A importância do brincar, Atividades e materiais. Edições Loyola, 4ª edição, 2001.

MANSON, Michel, and Carlos Correia de Oliveira. **História do brinquedo e dos jogos: brincar através dos tempos**. 2002.

MASCIOLI, S. A. Z. **As brincadeiras de roda: vamos todos cirandar**. Campinas-SP: Alínea, 2009..

PALMIRA, Colégio Estadual de Vila, do Triunfo São João, and MARCO, Aurélio Monteiro Pereira. "Título: **Valorizando a hora do recreio**: Resgate Histórico dos Brinquedos e Brincadeiras INÊZ BECHER RIBAS Disciplina/Área (ingresso no PDE) HISTÓRIA."

SANTOS, S. M. P. **Os jogos, brinquedos e dinâmicas** – Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZATZ, Silvia; ZATZ, Andre; HALABAN, Sergio. **Brinca comigo!**: tudo sobre brincar e os brinquedos. Marco Zero, 2006.